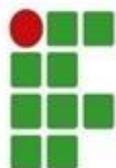


# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO REFERÊNCIA: 2019



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás



**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

## **Relatório de Autoavaliação Institucional**

**Ano de referência: 2019**

**IFG - Goiânia Oeste**

Goiânia , 1 de dezembro de 2021



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

Ariosto Antunes Culau

**Reitoria do IFG**

**Reitor**

Jerônimo Rodrigues da Silva

**Diretoria Executiva**

Adelino Candido Pimenta

**Pró-Reitoria de Administração**

Ubaldo Eleutério da Silva

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Weber Tavares da Silva Júnior

**Pró-Reitoria de Ensino**

Adriana dos Reis Ferreira

**Pró-Reitoria de Extensão**

Sandro di Lima

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Ruberley Rodrigues de Souza

**Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019**  
**Portaria n.º 116, de 21/01/2020**

Darlene Ana de Paula Vieira  
***Representante Docente***  
***Presidente***

Ana Paula Araújo Martins  
***Representante Técnica-Administrativa***

Priscila Branquinho Xavier  
***Representante Docente***

Ivaine Maria da Silva Melo  
***Representante Discente***

Gustavo Henrique Garcez Andrade  
***Representante Discente***

Liana Jayme Borges  
***Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás***

Antoniél Aniceto de Oliveira  
***Representante indicado pelo IFGoiano***

**Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação**

**Portaria n.º 1.296, de 13 de agosto de 2021**

Francisco Marcelo Bessa  
*Presidente*

Thatielly Reis Silva Castro Campos  
*Representante Técnica-Administrativa*  
*Secretária Administrativa*

Jeovane Dias Coelho  
*Representante Docente*

Larisse Faustino da Silva  
*Representante Técnica-Administrativa*

Júlia Silva Maroqui  
*Representante Discente*

Andressa Regina Gagliardi de Moraes  
*Representante Discente*

## Sumário

<b>1 Introdução</b> .....	<b>8</b>
1.1. Apresentação da Instituição .....	8
1.2. Apresentação do Câmpus Goiânia Oeste .....	10
2. Processos Regulatórios .....	11
2.1. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.....	12
3. Metodologia.....	13
3.1. Delineamento do Estudo: .....	14
3.2. Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra.....	16
3.3. Consulta de Documentos Institucionais .....	17
3.4 Escolha de Critérios de Análise .....	17
4. Desenvolvimento: Resultados, Análises e Sugestões .....	18
4.1. Planejamento e Avaliação Institucional.....	20
Quadro 1.....	20
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	22
Quadro 2.....	23
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	23
Quadro 3.....	24
Quadro 4.....	25
Quadro 5.....	26
Quadro 6.....	27
Quadro 7.....	27
Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	28
Quadro 8.....	28
Quadro 9.....	29
Eixo 4: Políticas de Gestão.....	30
Quadro 10.....	31
Quadro 11.....	31
Quadro 12.....	32
Quadro 13.....	33
Quadro 14.....	34
Quadro 15.....	35
Quadro 16.....	36
Eixo 5: Infraestrutura Física .....	36
Quadro 17.....	37
Quadro 18.....	38
Quadro 19.....	39
Quadro 20.....	40

Quadro 21.....	40
Quadro 22: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas.....	41
5. Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação.....	43
6. Considerações Finais .....	43
7. Referência Bibliograficas .....	45

## **1 Introdução**

Este relatório integral apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – **Câmpus Goiânia Oeste** realizadas no ano de **2020** pela presente Subcomissão Local de Avaliação (SLA), constituída em 13 de agosto de 2020. Elaborada de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065/2014, a autoavaliação contemplou as dimensões institucionais descritas na Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação institucional realizada pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (discentes e servidores docentes e técnico-administrativos) foi dividida em cinco eixos e dez dimensões. São os eixos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas;

Eixo 4 – Políticas de Gestão e

Eixo 5 – Infraestrutura Física.

Foram realizadas diversas ações de sensibilização da SLA antes e durante o período de autoavaliação institucional, além da apresentação dos resultados, a fim de informar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância dessa ferramenta nos processos regulatórios da educação superior e na orientação da melhoria na qualidade e expansão de oferta.

### **1.1. Apresentação da Instituição**

Em 1909, foram criadas, a partir do Decreto n.º 7.566, as primeiras escolas profissionais oficiais. As dezenove Escolas de Aprendizes Artífices – nome que receberam à época – passaram a oferecer cursos para formação de operários e contramestres, mediante um ensino prático e conhecimentos técnicos baseados nas exigências das indústrias locais (GOMES, 2004). Essas Escolas iniciaram as atividades na Cidade

de Goiás, então capital do Estado de Goiás. Em 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Técnicas. Com a mudança da capital para a cidade de Goiânia, a Instituição também foi transferida, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial, passando a ser denominada Escola Técnica de Goiânia.

Em 1959, com a Lei n.º 3.552/1959, houve a criação da Rede Federal de Ensino Técnico, e as Escolas Técnicas passaram a ser chamadas Escolas Técnicas Federais. A partir de 1978, as Escolas Técnicas Federais foram gradualmente transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A mudança de Escola Técnica Federal de Goiás para Centro de Educação Tecnológica de Goiás ocorreu no dia 22 de março de 1999, atuando também na formação de ensino superior e no desenvolvimento de extensão e pesquisa.

Em 2007, o Decreto n.º 6.095/2007 colocou em discussão, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica. Gradativamente, os CEFETs em todo o país passaram por esse processo de transição, constituindo atualmente os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são autarquias federais com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, criado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente conta com, aproximadamente, 11,5 mil estudantes matriculados em seus 14 Câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso.

A Instituição oferece desde a educação básica, com ênfase no ensino técnico integrado ao ensino médio, à pós-graduação *lato e stricto sensu*. Na educação profissional o IFG destina 50% de suas vagas aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, inclusive, na educação de jovens e adultos,

atuando também na educação profissional subsequente. Na educação superior, a Instituição oferta cursos de graduação de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Além disto, possui programas pós-graduação a nível de especialização e mestrado.

Atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, oferta cursos de formação profissional de trabalhadores e da comunidade (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), na metodologia presencial e à distância.

O quadro que segue esquematiza a distribuição da oferta de vagas, pela Instituição, nos diversos campus e modalidades:

## **1.2. Apresentação do Câmpus Goiânia Oeste**

O IFG – O Câmpus Goiânia Oeste é a segunda unidade do IFG na capital goiana. A criação do Câmpus faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal. O IFG Câmpus Goiânia Oeste oferta educação à população de Goiânia, com foco na região Oeste e também em municípios da Região Metropolitana. As atividades da unidade iniciaram em março de 2014.

Atualmente o Câmpus funciona em uma sede provisória, na unidade do IFG no Jardim América. Porém, a localização da sua sede provisória (Quinhão de nº 1, Fazenda Santa Rita) foi cuidadosamente estudada para facilitar o acesso de parte da população que não tinha acesso a uma instituição de ensino com as características dos institutos federais, que oferta cursos em todas as modalidades de ensino, da educação básica à superior. A sede do Câmpus será instalada em um terreno com 77.278,94 mil m<sup>2</sup>. As obras da primeira etapa incluem a construção de um bloco administrativo com auditório e um bloco acadêmico com três pavimentos que irá abrigar laboratórios e salas de aula, totalizando 12 mil m<sup>2</sup> de área construída.

O IFG Câmpus Goiânia Oeste oferta um curso superior – Licenciatura em Pedagogia – e quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo três ofertados em tempo integral e um noturno na modalidade Educação de Jovens

e Adultos (EJA). Os cursos em período integral são: Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Nutrição e Dietética e Técnico em Vigilância em Saúde. O curso Técnico em Enfermagem modalidade EJA ocorre no período noturno. A unidade atua, principalmente, nos eixos tecnológicos da Educação e Saúde e tem como foco de trabalho a Promoção da Saúde.

O Câmpus Goiânia oeste possui um quadro de servidores de excelência. Ao todo são 87 servidores. São 30 servidores técnicos administrativos e 57 professores. No quadro de professores 52 são efetivos e 5 professores em contrato de tempo determinado.

O Câmpus conta atualmente com 573, destes, 245 são alunos regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia. O curso técnico em Enfermagem na modalidade EJA conta com 72 alunos e os cursos de ensino médio técnico integrado em tempo integral regular possuem 256 alunos regularmente matriculados, além de cursos de extensão e de educação à distância.

## **2. Processos Regulatórios**

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Com o objetivo de manter a conformidade e a qualidade da oferta dos cursos de educação superior no Brasil, o MEC/INEP, através da Portaria Normativa MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, e do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, condiciona o funci- onamento das

Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a processos regulatórios que são realizados a partir de avaliações externas e internas.

As avaliações externas compreendem avaliações *in loco* relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Graduação. Nessas avaliações, o IFG recebe visitas de comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que visa avaliar a instituição e os cursos de ensino superior oferecidos. Para isso, utilizam ferramentas próprias que identificam o perfil e o significado da atuação da instituição através de suas atividades, programas, cursos, projetos e setores. Além disso, existem Indicadores de Qualidade, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), normatizado pela Lei n.º 10.861/2004; o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral dos Cursos (IGC), conforme Portaria Normativa do MEC n.º 40/2007.

As avaliações internas são constituídas por relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja criação foi determinada pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. O Relatório Local de Autoavaliação, elaborado pelas SLAs, contempla a importância das especificidades dos campi e visa contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição através da disponibilização, análise e discussão dos dados obtidos durante o período de Auto-avaliação Institucional realizada pela comunidade acadêmica.

### **2.1. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG**

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos campi a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º do art. 8º do Regulamento da CPA, aprovado pela Resolução n.º 006, de 31 de março de 2014. Como resultado dessa ação, foram formadas as subcomissões nos campi: Anápolis, Formosa, Goiânia,

Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, SLAs foram implantadas no demais câmpus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017, a CPA elaborou seu Plano de Autoavaliação Institucional (PAI), que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação.

O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as SLAs, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

### **3. Metodologia**

Esta parte do relatório contempla a metodologia adotada no processo de autoavaliação 2020. Primeiramente delineou-se o estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida descreve-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim as limitações enfrentadas para realização do

processo de autoavaliação conduzido pela CPA, em 2020.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

### **3.1. Delineamento do Estudo:**

O estudo abordou as 10 (dez) dimensões do PDI, distribuídas em 05 eixos avaliativos:

#### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão VIII: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

#### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão I: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão III: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

#### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão II: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão IV: a comunicação com a sociedade.

Dimensão IX: políticas de atendimento aos estudantes.

#### **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão V: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão VI: organização e gestão da instituição, especialmente o

funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão X: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

### **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão VII: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

### **Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico- administrativos lotados nos 14 Câmpus da instituição e na Reitoria. Cabe ressaltar que os questionários dos/das docentes e discentes abrangiam além de questões institucionais gerais, questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizado à comunidade através da plataforma Limesurvey, cujos links de acesso foram divulgados nos dos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico e boletins de notícias. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional. O período de coleta de dados abrangeu o dia 20 de novembro até 22 de dezembro.

No que diz respeito ao conteúdo, o questionário abordou de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro que observa a Instituição como um todo e micro, que avalia os campus e cursos.

As perguntas fechadas contou com escalas de 07 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 05 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme segue:

1. **Ótimo:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.
2. **Bom:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.
3. **Regular:** o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.
4. **Ruim:** o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.
5. **Péssimo:** o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.
6. **Não sei:** o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.
7. **Inexistente/Não se aplica:** o item avaliado não está implantado no Câmpus ou Reitoria.

Destaca-se que tal escala de alternativas e suas definições foram apresentadas aos respondentes do questionário como forma de estimular um processo de participação reflexivo.

### **3.2. Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra**

O Câmpus Goiânia Oeste, em novembro de 2020 possuía ao todo 85

servidores; 55 docentes, 30 técnicos administrativos e 205 alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia. .

Responderam o questionário:

- 34 Docentes – 31,8% do total
- 20 Técnicos Administrativos – 18,7% do total
- 53 Estudantes – 49,5% do total

### **3.3. Consulta de Documentos Institucionais**

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Relatório Anual de Gestão;
- Relatórios da Ouvidoria e do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC);
- Plano de Permanência e Êxito (PPE);
- Relatório da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Comissão Interna de Supervisão (CIS);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;
- Plano de Dados Abertos.

### **3.4 Escolha de Critérios de Análise**

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com escalas de 07 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 05 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei, Inexistente/Não se aplica).

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que

merecem maior atenção no

âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção de “Bom” e “Ótimo” assinalado em cada eixo avaliado. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

**MANTER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**DESENVOLVER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**MELHORAR:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**SANAR:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

#### **4. Desenvolvimento: Resultados, Análises e Sugestões**

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

- Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela CPA.

- Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da CPA, fundamentadas em documentos institucionais.
- Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “Ótimo” e “Bom” assinalados pelos respondentes.

Tentou-se, a princípio, fazer um censo, avaliação com todo o campus GOIANIA OESTE, contudo foram alcançadas as seguintes abrangências: docentes 75%, técnicos administrativos 70% e alunos 43%. Tais resultados mesmo não atingindo 100% do universo da pesquisa, nos permitem um grau bastante aproximado do que pensa a comunidade acadêmica a respeito dos questionamentos aqui apresentados.

## 4.1.Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 1.

	Número Reduzido de Participantes na pesquisa																						
	Docente							Discente							Técnicos-Administrativos								
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo		
1 - Participação de Pessoas em 2018				34			Melhorar 31,8 %				53			Melhorar 49,5%				20				Sanar 18,7 %	
2 - A acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida no IFG é:	2,9 %	47,1 %	32,4 %	8,8 %	5,9 %	2,9 %	Melhorar 50 %	9,4 %	41,5 %	26,4 %	5,7 %	15,1 %	1,9 %	Desenvolver 50,9 %	5 %	15 %	10 %	20 %	50 %			Sanar 20 %	
3 - A atuação da Comissão Interna de supervisão da Carreira ( CIS ) é:															20 %	50 %	5 %	10 %	15 %			Desenvolver 70%	
4 - A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente ( CPPD ) é:		55,9 %	20,6 %	2,9 %		20,6 %	Desenvolver 55,9 %																
5 – A forma como os Laboratórios didáticos, necessários para o seu curso, atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão ( considere estrutura e insumos) é:		29,4 %	41,2 %	14,7 %	8,8 %	5,9 %	Melhorar 29,4%	11,3 %	34 %	32,1 %	11,3 %	9,4 %	1,9 %	Melhorar 45,3 %				50 %		50 %			Sanar 0 %
6 - A garantia de participação democrática nas tomadas da decisões nos colegiados do IFG:	35,3 %	44,1 %	11,8 %		2,9 %	5,9 %	Manter 79,4 %	18,9 %	34 %	26,4 %	5,7 %	11,3 %	3,8 %	Desenvolver 52,8%	15 %	20 %	10 %	10 %	45 %			Melhorar 35%	
7 - A infraestrutura da biblioteca do IFG é:		35,3 %	50 %	8,8 %		5,9 %	Melhorar 35,3 %	15,1 %	41,5 %	34 %	5,7 %	1,9 %	1,9 %	Desenvolver 56,6 %		33,3 %	33,3 %	33,3 %					Melhorar 33,3

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo
8 – A política de capacitação para os servidores técnicos administrativos no IFG é:															25 %	15 %	15 %	45 %			Sanar 25 %
9 -A política de gestão de pessoas no IFG é:	8,8 %	50 %	23,5 %	14,7 %		2,9 %	Desenvolver 58,8 %								10 %	30 %	10 %	40 %	10 %		Sanar 10 %
10 – A política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:	2,9 %	44,1 %	29,4 %	8,8 %	5,9 %	8,8 %	Melhorar 47,1 %	15,1 %	30,2 %	26,4 %	7,5 %	13,2 %	7,5 %	Melhorar 40,3 %	10 %	25 %	15 %	50 %			Sanar 10 %
11 – As condições das salas da aula ( dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros) do IFG são:	3,1 %	9,4 %	53,1 %	21,9 %	12,5 %		Melhorar 26,5 %	10,7 %	28,6 %	35,7 %	16,1 %	8,9 %		Melhorar 34 %							
12 – As áreas de convivência para os estudantes no IFG são:								12,5 %	12,5 %	12,5 %	25 %	37,5 %		Sanar 25 %							
13 – As áreas de convivência para os servidores no IFG são:	2,9 %	44,1 %	29,4 %	20,5 %	2,9 %		Melhorar 47,1 %								12,5 %	18,8 %	31,3 %	18,8 %	18,8 %		Melhorar 31,2 %
14 – O acervo da biblioteca , voltada para seu curso é:								13,2 %	47,2 %	35,8 %	1,9 %	1,9 %		Desenvolver 60,4 %							
15 – O acervo da biblioteca, voltada para sua área de atuação é:		41,2 %	32,4 %	17,5 %		8,8 %	Melhorar 41,2 %														
16 – O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	8,8 %	23,5 %	38,2 %	2,9 %	8,8 %	17,6 %	Desenvolver 32,4 %	13,2 %	30,2 %	32,1 %	5,7 %	9,4 %	9,4 %	Manter 43,4 %	5 %	20 %	10 %	55 %	10 %		Sanar 5 %

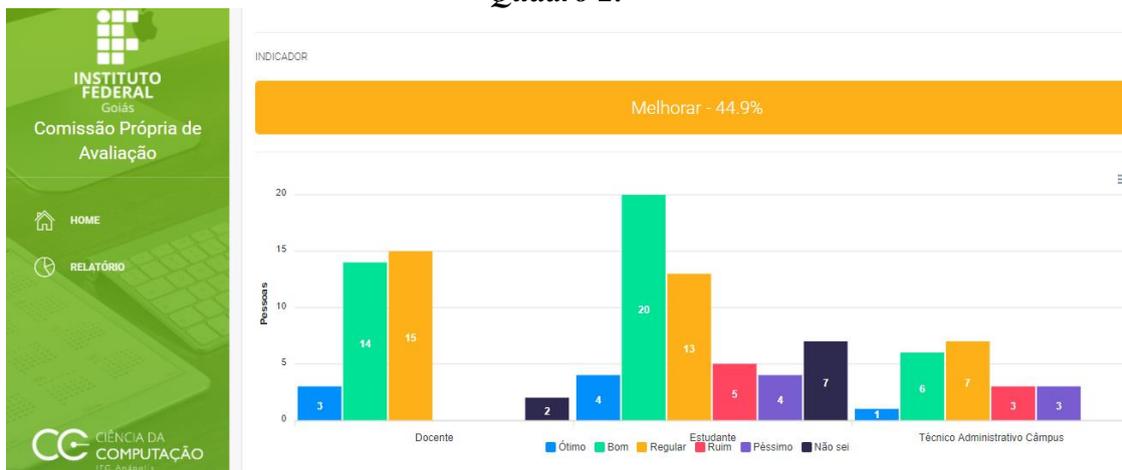
17 – O incentivo da participação de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	5,9 %	70,6 %	14,7 %	2,9 %	26,4 %	Desenvolver 58,8 %	20,8 %	45,3 %	15,1 %	9,4 %	5,7 %	3,8 %	Desenvolver 66 %	5 %	15 %	25 %	25 %	20 %	10 %	Melhorar 20 %
18 – O respeito pelas diferentes de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	11,8 %	42,9 %	21,9 %		2,9 %	Manter 82,4 %	26,4 %	43,4 %	11,3 %	1,9 %	13,2 %	3,8 %	Melhorar 69,8 %	5 %	30 %	10 %	5 %	50 %		Melhorar 35 %
19 – O seu conhecimento sobre a missão ( função social) do IFG é:	35,3 %	52,9 %	8,8 %		2,9 %	Manter 88,2 %	26,4 %	37,7 %	28,3 %	1,9 %	1,9 %	3,8 %	Desenvolver 64,2 %	15 %	55 %	10 %	5 %	15 %		Desenvolver 70 %
20 – O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023 ) é:	8,8 %	41,2 %	44,1 %		1,9 %	Melhorar 50 %	7,5 %	37,7 %	24,5 %	9,4 %	7,5 %	13,2 %	Melhorar 45,3 %	5 %	30 %	35 %	15 %	15 %		Melhorar 35 %
21 – Os espaços administrativos da Reitoria são:																				

## Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão VIII: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

**Eixo 1. dimensão XIII** - O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023) é:

**Quadro 2.**



Docente Melhorar – 50 %

Estudantes Melhorar – 45,3 %

Técnicos Administrativos Melhorar – 35 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações. Os docentes possuem conhecimento rasuavel sobre o PDI porem necessitando melhoria no processo;

Os discentes possuem conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento institucional e de sua importância na tomada de decisões pelo campus, porem é necessidade de melhoria do processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, mesmo não avaliando negativamente os itens abordados apresentam um número significativo de regular, que indica necessidade na melhoria do processo;

De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), precisa melhorar, ser mais discutido para conhecimento geral da comunidade.

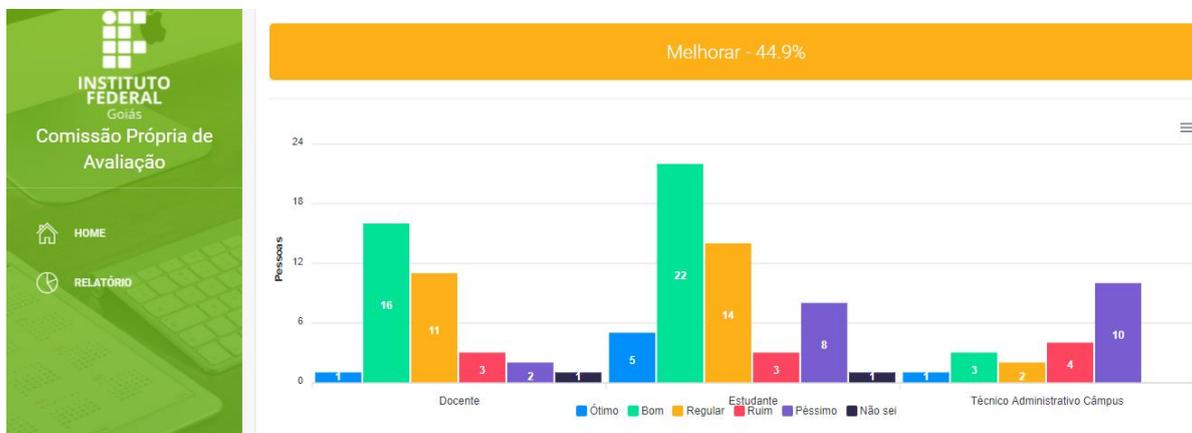
## **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão I: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão III: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

**Eixo 2, dimensão III** - A acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida no IFG é:

**Quadro 3.**



Docente

Melhorar – 50 %

Estudantes

Desenvolver – 50,9 %

Técnicos Administrativos

Sanar – 20 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento razoável sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida, porém necessitando melhoria no processo;

Os discentes possuem conhecimento sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida e de sua importância na tomada de decisões pelo campus, podendo dar continuidade no desenvolvimento do trabalho ;

Os técnicos administrativos, por sua vez, avaliando negativamente os itens abordados apresentam necessidade de sanar dificuldades no processo;

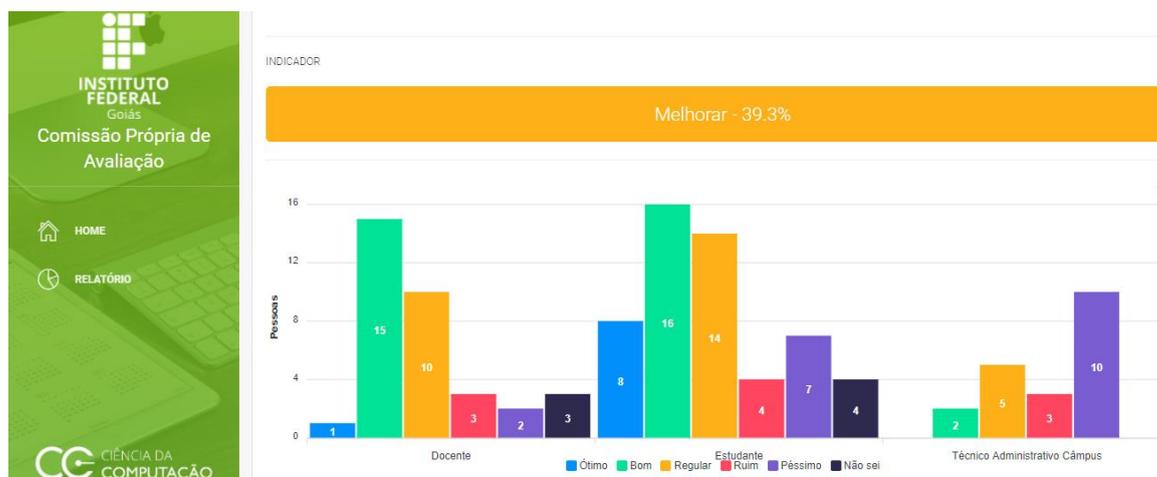
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito da acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida, precisa melhorar.

### **Orientações:**

A respeito do tema, a acessibilidade do campus, é necessário que busque junto a reitoria projetos de acessibilidade física, para melhor atender a esse público, garantindo assim seus direitos.

**Eixo 2, dimensão III** - A política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:

#### Quadro 4.



Docente	Melhorar – 47,1 %
Estudantes	Melhorar – 45,3 %
Técnicos Administrativos	Sanar 10 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento rasuavel sobre a política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, porem necessitando melhoria no processo;

Os discentes possuem conhecimento sobre a acessibilidade para a política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas é necessitando melhoria no processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, avaliando negativamente os itens abordados apresentam necessidade de sanar dificuldades no processo;

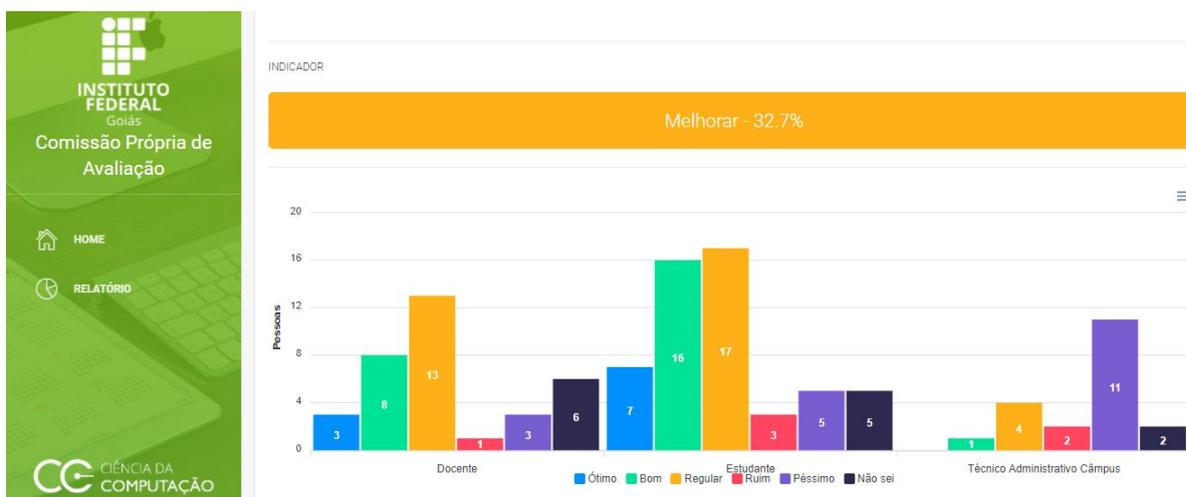
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito a política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, precisa melhorar.

#### Orientações:

Ao se tratar da política de acessibilidade a estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o campos pode trabalhar junto oa Núcleos, como por exemplo o Napne, para buscar garantir o atendimento adequado de acordo com a especificidade de cada estudante. Promovendo assim a sua permanencia e exito.

**Eixo 2, dimensão III** - O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:

**Quadro 5.**



Docente	Melhorar – 32,4 %
Estudantes	Melhorar – 43,4 %
Técnicos Administrativos	Sanar – 5 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento razoável a cerca do tema abordado, porém necessitando melhoria no processo;

Os discentes possuem conhecimento sobre a cerca do tema abordado , porém é necessitando melhoria no processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, avaliando negativamente os itens abordados apresentam necessidade de sanar dificuldades no processo;

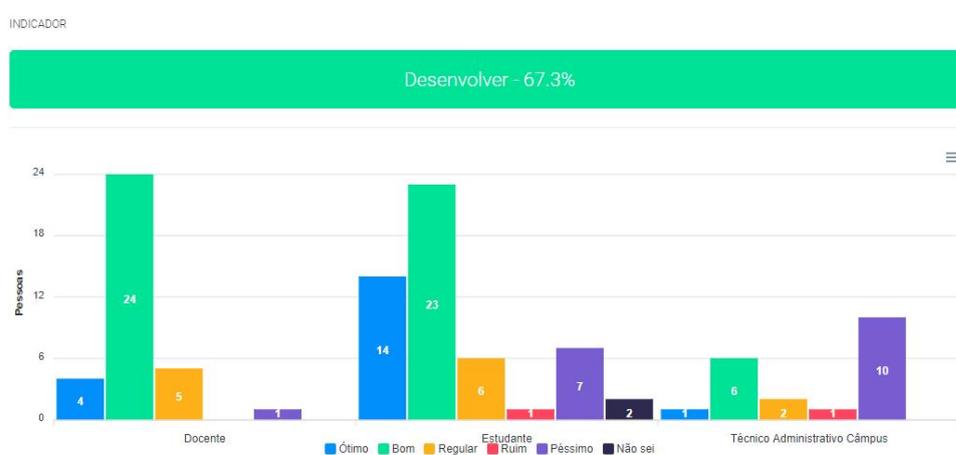
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, precisa melhorar.

### **Orientações:**

Quando se refere ao tema: pesquisa e extensão voltadas ao meio ambiente, é necessário que o campus desenvolva ações, que promovam aprofundamento sobre o meio ambiente e os cuidados de preservação ambiental, dentro e fora da comunidade do IFG.

**Eixo 2, dimensão III** - O respeito pelas diferentes de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:

**Quadro 6.**



Docente

Manter – 82,4 %

Estudantes

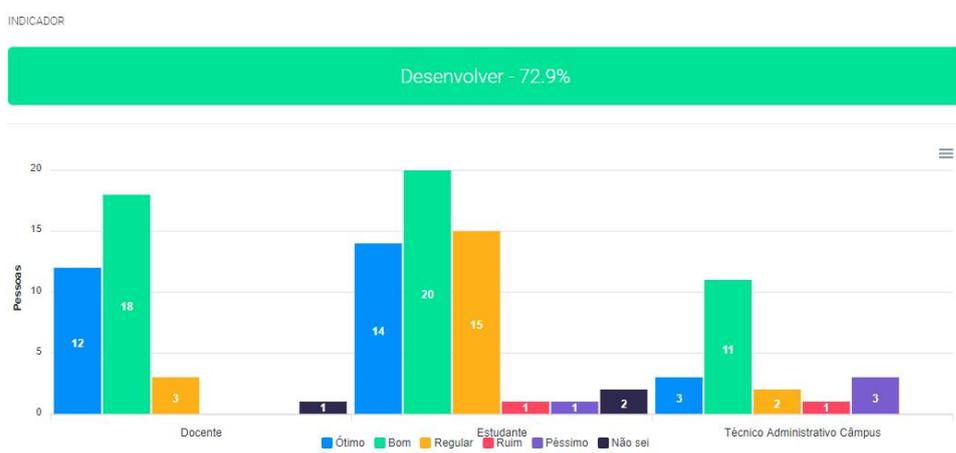
Desenvolver – 69,8 %

Técnicos Administrativos

Melhorar – 35 %

**Eixo 2, dimensão I - O seu conhecimento sobre a missão (função social) do IFG é:**

**Quadro 7.**



Docente

Manter – 88,2 %

Estudantes

Desenvolver – 64,2 %

Técnicos Administrativos

Desenvolver – 70 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento razoável a cerca do papel social do IFG;

Os discentes possuem conhecimento sobre a cerca do tema abordado , porem é necessitando manter desenvolvimento no processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, deve continuar a desenvolver o processo;

De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, deve continuar a se desenvolver.

### Orientações:

Quando abordamos o tema : função social do IFG, toda a comunidade tem consciência plena do papel da instituição, mostrando assim que as ações que estão sendo tomadas, são efetivas e devem permanecer em andamento.

## Eixo 3: Políticas Acadêmicas

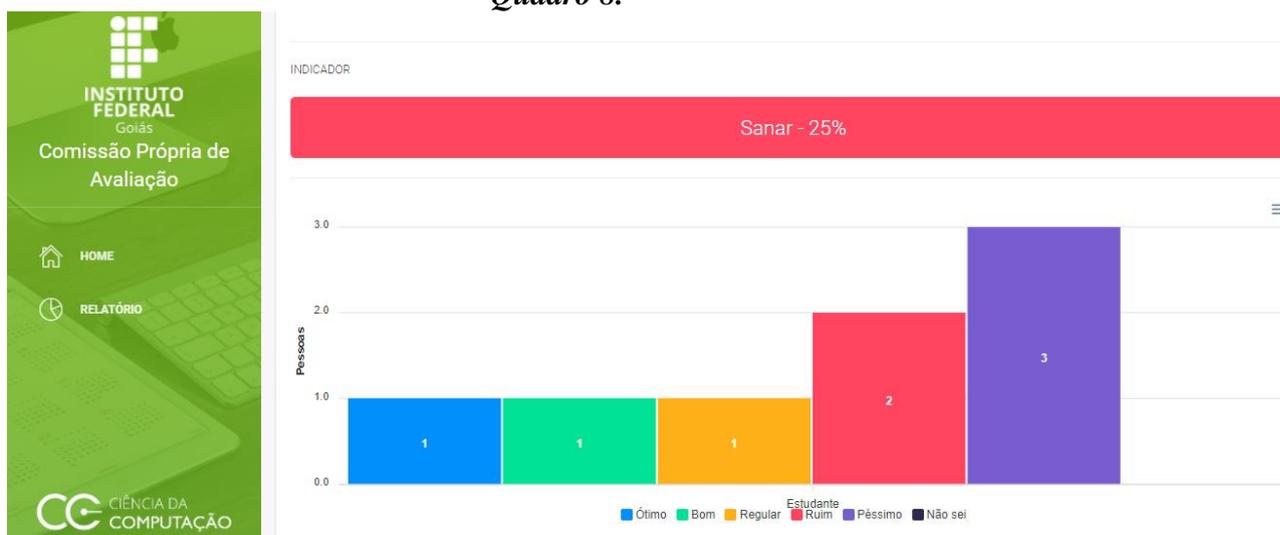
Dimensão II: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão IV: a comunicação com a sociedade.

Dimensão IX: políticas de atendimento aos estudantes.

**Eixo 3, dimensão IX** - As áreas de convivência para os estudantes no IFG são:

*Quadro 8.*



Docente

Estudantes

Sanar – 25 %

## Técnicos Administrativos

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os técnicos administrativos, por sua vez, avaliam de forma negativa as áreas de convivência dos estudantes, devendo sanar problemas;

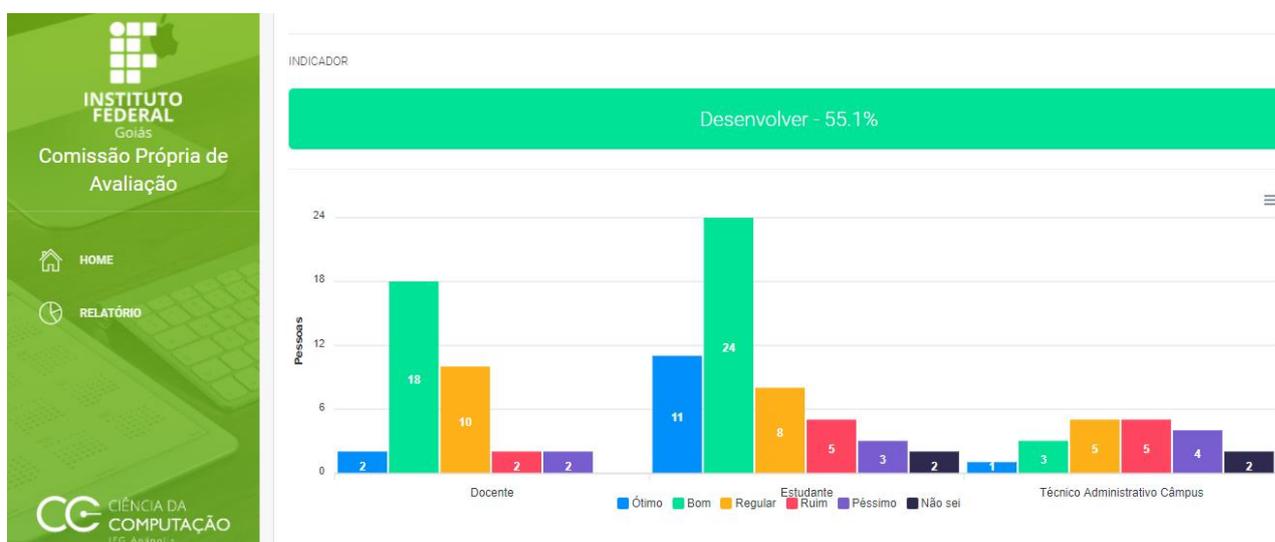
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, deve se sanado.

### Orientações:

Quanto ao tema área de convivência dos estudantes, é necessário que se busque junto a reitoria melhorias físicas, para melhor atender a esses estudantes.

**Eixo 3, dimensão II** - O incentivo da participação de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:

*Quadro 9.*



Docente

Desenvolver – 58,8 %

Estudantes

Desenvolver – 66 %

Técnicos Administrativos

Sanar – 20 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento razoável, a cerca do incentivo da participação de ações de desenvolvimento científico e tecnológico, sendo necessário manter desenvolvimento no processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, deve sanar problemas a cerca do tema abordado;

De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, deve continuar a ser desenvolvido.

### **Orientações:**

O tema desenvolvimento científico e tecnológico, a comunidade acredita ser um tema bem discutido na comunidade. Porém devemos nos aprofundar cada vez mais, possibilitando o rompimento de novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para o ser humano.

## **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão V: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

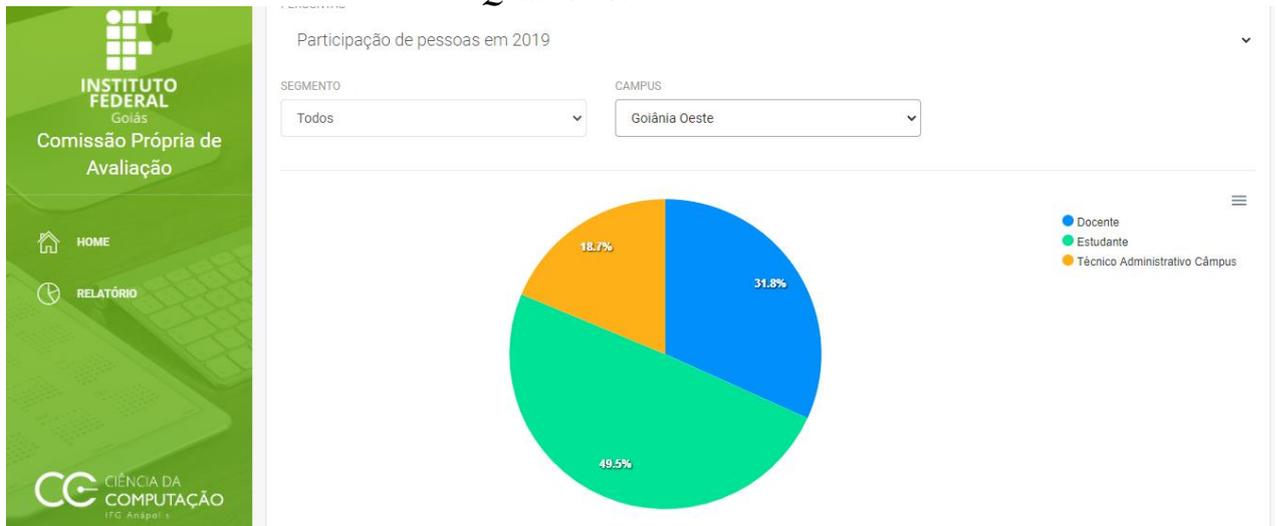
Dimensão VI: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão X: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os professores e alunos avaliaram bem as políticas de atendimento como pode ser observado na Figura 5, com destaque para o quesito processo seletivo para o ingresso a instituição com avaliação de bom e ótimo superior a 90%. Porém devem ser reavaliados e melhorados os benefícios oferecidos pela assistência estudantil e a atuação da Chefia de Departamentos.

### **Eixo 4, dimensão V - Participação de Pessoas em 2018**

**Quadro 10.**

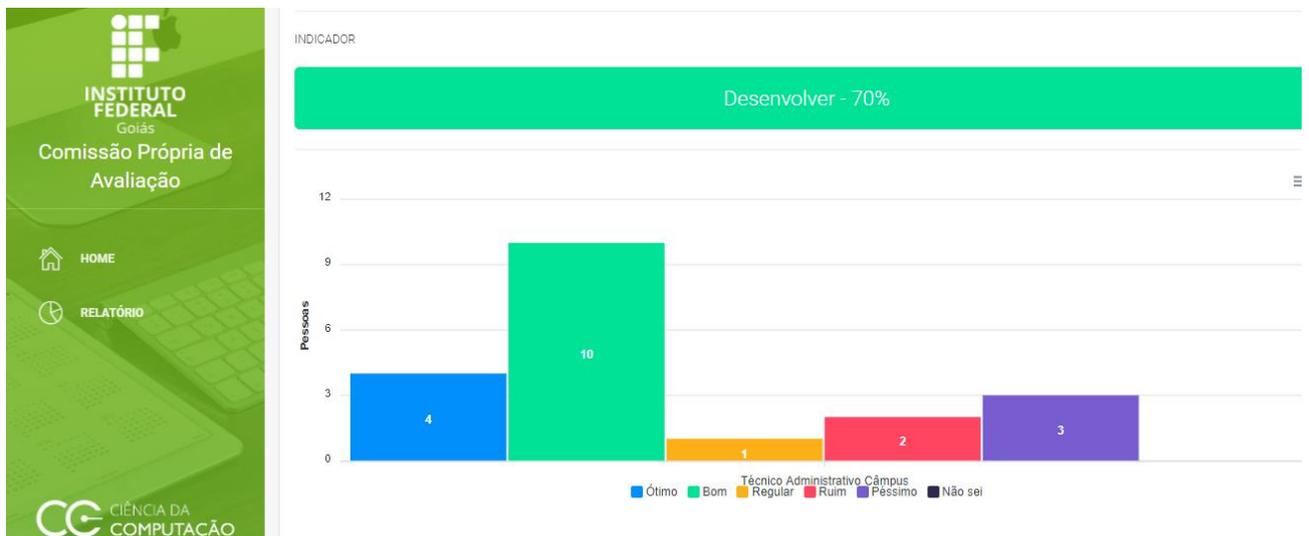


**Orientações:**

A participação de pessoas, é de grande valor para a avaliação da instituição, portanto é necessário uma mobilização para o maior número possível de participantes.

**Eixo 4, dimensão V** - A atuação da Comissão Interna de supervisão da Carreira (CIS) é:

**Quadro 11.**



Docente

Estudantes

Técnicos Administrativos

Desenvolver – 70 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os técnicos administrativos, por sua vez, deve ser dada continuidade ao trabalho a cerca do tema abordado;

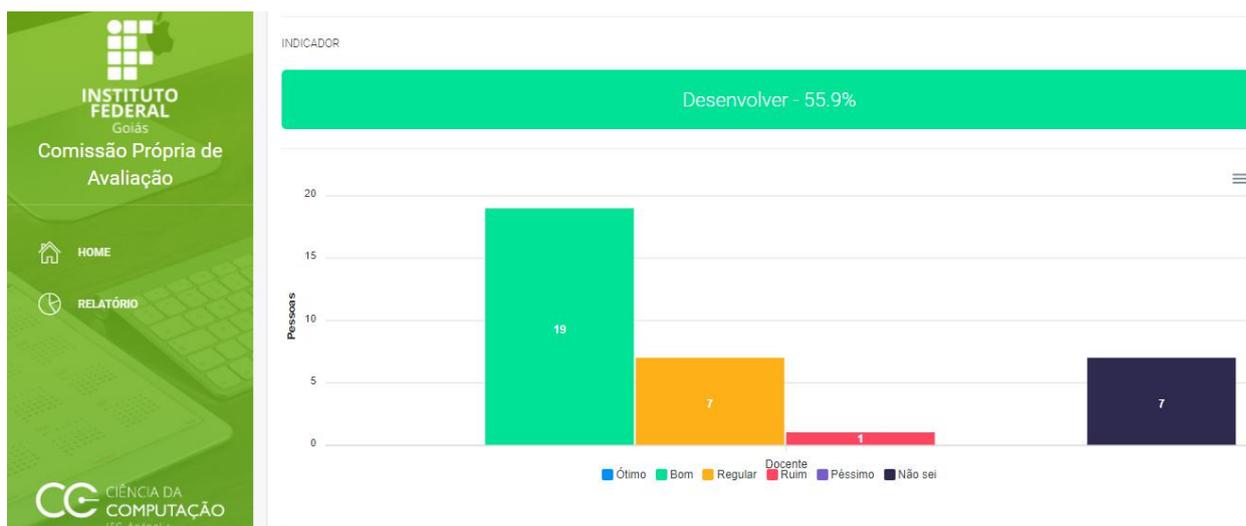
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, deve continuar a ser desenvolvido.

### Orientações:

Quanto a Comissão Interna de supervisão da Carreira (CIS), deve se dar continuidade ao trabalho, buscando sempre chegar a qualidade de 100%.

**Eixo 4, dimensão V** – A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:

*Quadro 12.*



Docente

Desenvolver – 55,9 %

Estudantes

Técnicos Administrativos

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes, por sua vez, deve ser dada continuidade ao trabalho a cerca do tema abordado;

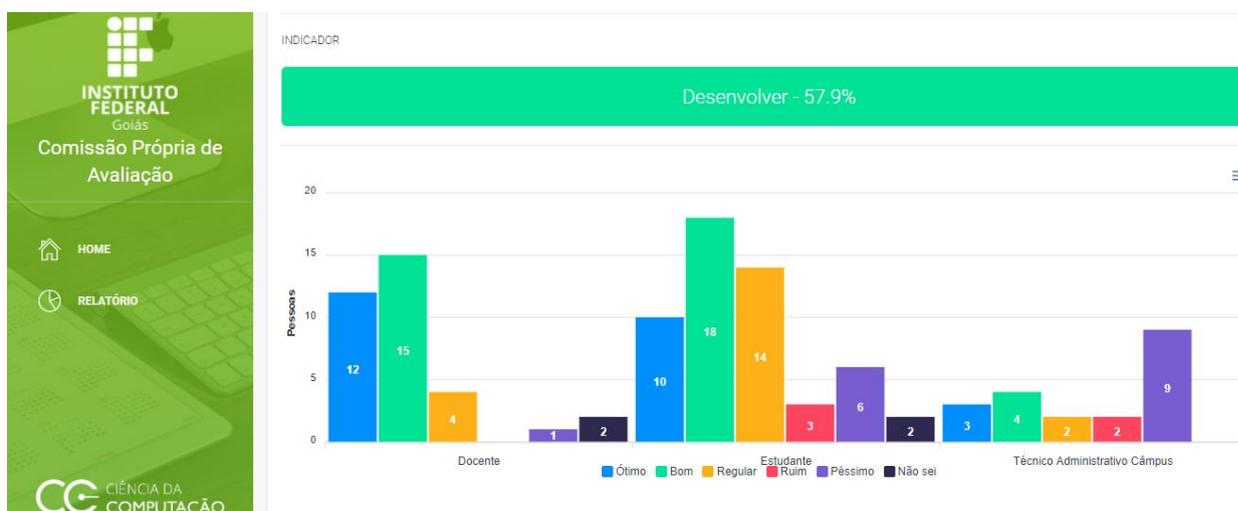
De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, deve continuar a ser desenvolvido.

### Orientações:

A atuação da CPPD, apresenta-se de forma satisfatória, porém é necessário que busque a qualidade máxima em suas atividades.

**Eixo 4, dimensão VI** - A garantia de participação democrática nas tomadas das decisões nos colegiados do IFG:

*Quadro 13.*



Docente Manter – 79,4 %

Estudantes Desenvolver 52,8 %

Técnicos Administrativos Melhorar 35 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento profundo a cerca do tema abordado, mantendo assim a participação democrática dos mesmos;

Os discentes possuem conhecimento sobre a cerca do tema abordado , porém é necessitando manter desenvolvimento no processo;

Os técnicos administrativos, por sua vez, deve melhorar o processo;

De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema

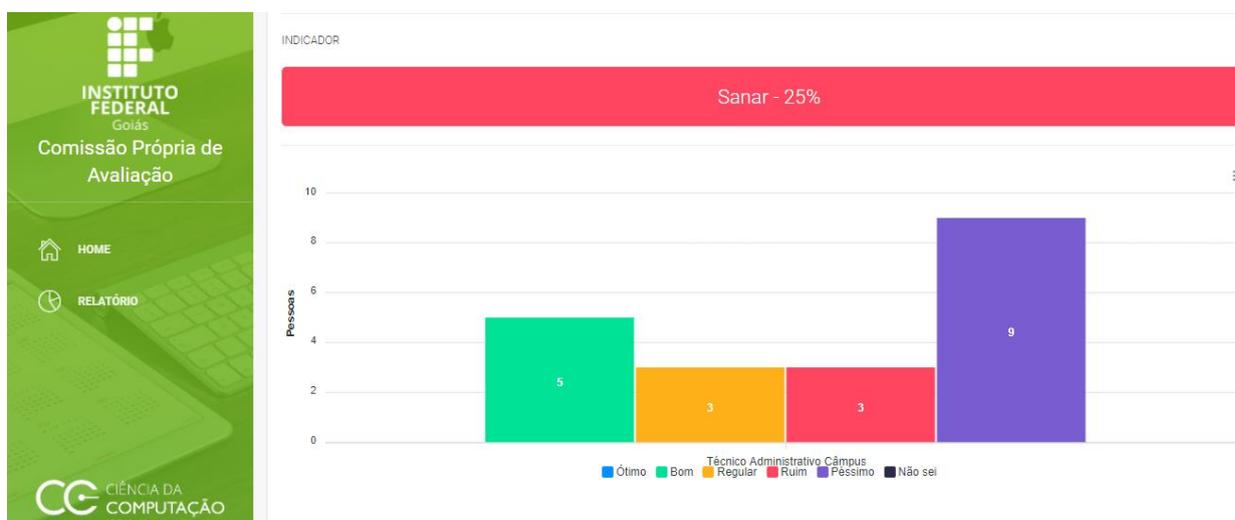
abordado, deve continuar a se desenvolver.

### Orientações:

Quando abordamos o tema, participação democrática nas tomadas das decisões nos colegiados, deve-se dar continuidade ao trabalho feito. Buscando cada vez mais a participação de todos os integrantes do campus.

**Eixo 4, dimensão V** - A política de capacitação para os servidores técnicos administrativos no IFG é:

*Quadro 14.*



Docente

Estudantes

Técnicos Administrativos

Melhorar 25 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os técnicos administrativos, por sua vez, deve melhorar o processo;

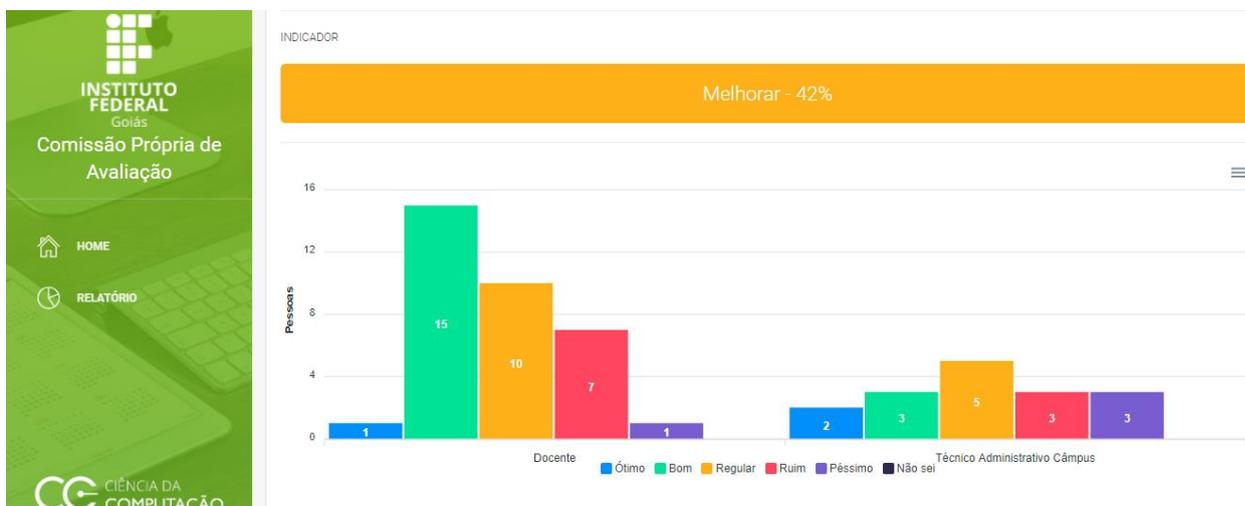
De acordo com os resultados apresentados em geral, é necessário sanar dificuldades na política de capacitação dos técnicos administrativos. .

### Orientações:

Ao falarmos de capacitação para os servidores técnicos administrativos, é necessário que se busque interna e externamente cursos de formação para os servidores.

**Eixo 4, dimensão V** - As áreas d convivência para os servidores no IFG são:

**Quadro 15.**



Docente

Melhorar – 47,1 %

Estudantes

Técnicos Administrativos

Melhorar – 31,2 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes apontam necessidade de melhoria na área de convivência dos servidores;

Os técnicos administrativos, apontam necessidade de melhoria na área de convivência dos servidores;

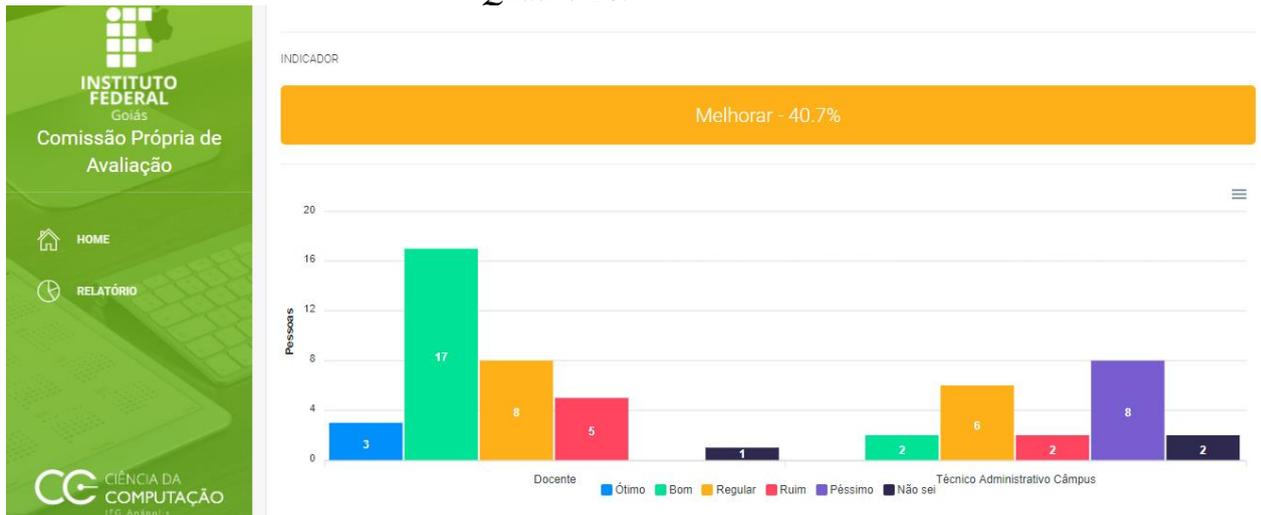
De acordo com os resultados apresentados em geral, é necessário que se melhore as áreas de convivência dos servidores.

#### **Orientações:**

È necessário que se busque junto ao departamento de infraestrutura, recursos para criação de áreas de convivência para os servidores, que seja adequada.

**Eixo 4, dimensão V** - A política de gestão de pessoas no IFG é:

**Quadro 16.**



Docente

Desenvolver – 58,8 %

Estudantes

Técnicos Administrativos

Sanar – 10 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes possuem conhecimento a cerca do política de gestão de pessoas, necessitando desenvolver a gestão de pessoas;

Os técnicos administrativos, apontam problemas referentes a política de gestão de pessoas, sendo necessário nanar essaesses problemas;

De acordo com os resultados apresentados em geral, política de gestão de pessoas, é necessário que melhore politica nessas áreas.

### **Orientações:**

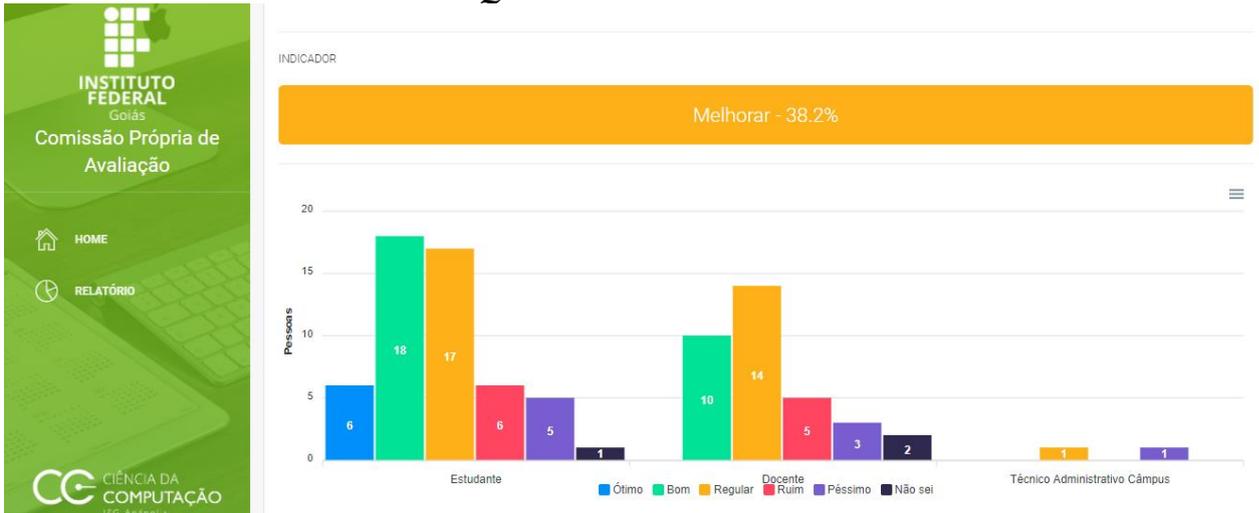
Quando falamos da política de gestão de pessoas, é necessario que se busque melhor integrar os setores do IFG.

## **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão VII: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

**Eixo 5, dimensão VII** - A forma como os Laboratórios didáticos, necessários para o seu curso, atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos) é:

**Quadro 17.**



Docente	Melhorar – 29,4 %
Estudantes	Melhorar – 45,3 %
Técnicos Administrativos	Sanar – 0 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes acreditam ser necessárias melhorias quanto aos laboratórios e ensumos;

Os discentes concordam em ser necessárias melhorias quanto aos laboratórios e ensumos;

Os técnicos administrativos, por sua vez, acreditam avem problemas quantos aos laboratórios e ensumos , sendonecessario que esses problemas sejam sanados;

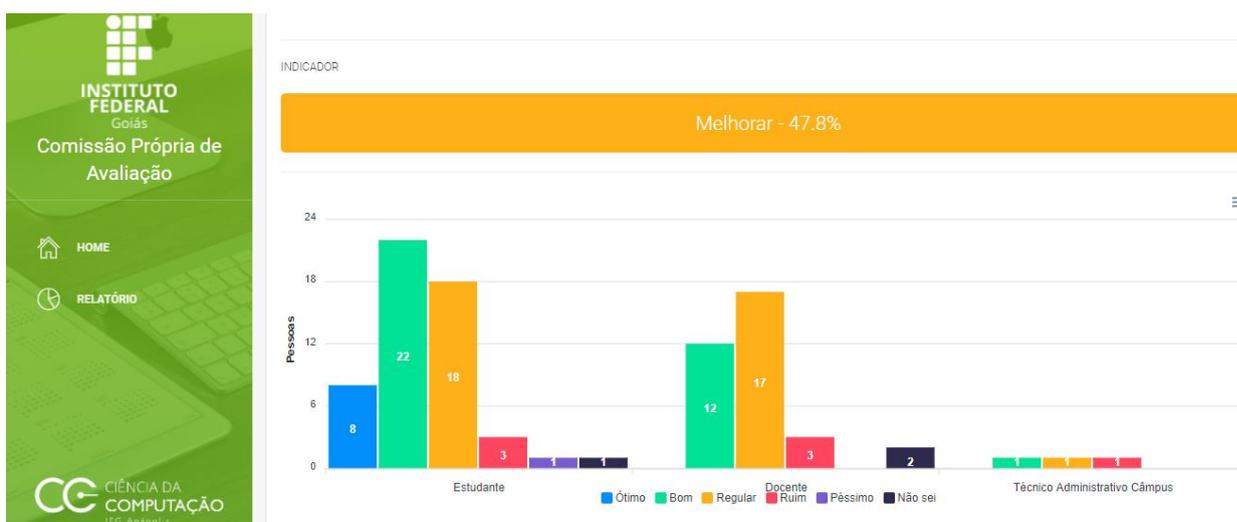
De acordo com os resultados apresentados em geral, os laboratórios e ensumos necessitam de melhorias.

**Orientações:**

É necessario buscar junto a reitoria recursos para melho infraestrutura dos laboratórios.

**Eixo 5, dimensão VII** - A infraestrutura da biblioteca do IFG é:

**Quadro 18.**



Docente Melhorar – 35,3 %

Estudantes Desenvolver – 56,6 %

Técnicos Administrativos Melhorar – 33,3 %

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes acreditam ser necessárias melhorias quanto a infraestrutura da biblioteca;

Os discentes concordam em ser necessárias que se continue a desenvolver o trabalho referente a biblioteca;

Os técnicos administrativos, por sua vez, acreditam que a infraestrutura das bibliotecas devem melhorar;

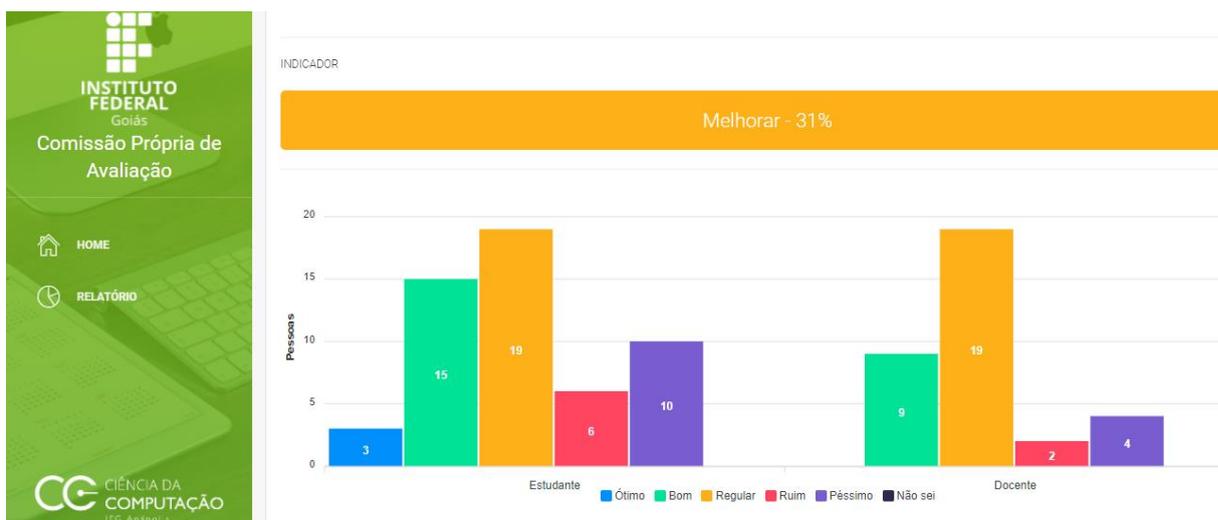
De acordo com os resultados apresentados em geral, a infraestrutura da biblioteca necessitam de melhorias.

### **Orientações:**

Quanto a biblioteca, é necessário que se busque recurso para aquisição de livros e materiais e utensílios para melhor funcionamento da mesma.

**Eixo 5, dimensão VII** – As condições das salas da aula (dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros) do IFG são:

**Quadro 19.**



Docente Melhorar – 26,5 %

Estudantes Melhorar – 34 %

Técnicos Administrativos

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes acreditam ser necessárias melhorias quanto as condições das salas de aula;

Os discentes concordam em ser necessárias que se continue a melhorar as condições das salas de aula;

De acordo com os resultados apresentados em geral, a infraestrutura das salas de aula necessitam de melhorias.

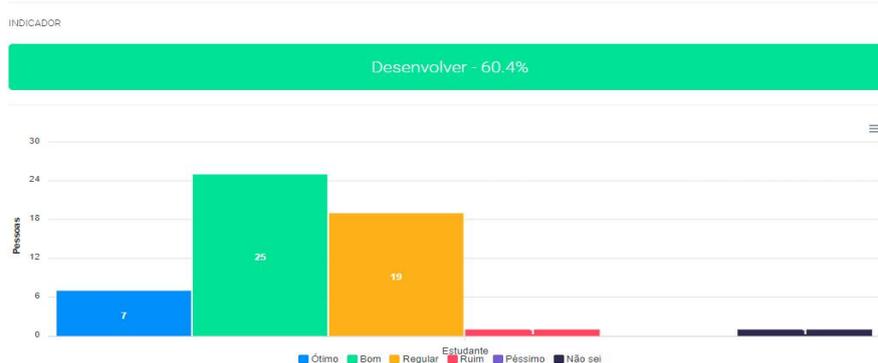
### **Orientações:**

E necessário que se busque recursos para a melhoria das sala de aula junto ao departamento de infraestrutura do IFG.

**Eixo5, dimensão VII** - O acervo da biblioteca, voltada para seu curso é:



**Quadro 20.**



Docente

Estudantes

Desenvolver – 60,4 %

Técnicos Administrativos

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os discentes concordam em ser necessárias que se continue a desenvolver o trabalho referente a acervo da biblioteca;

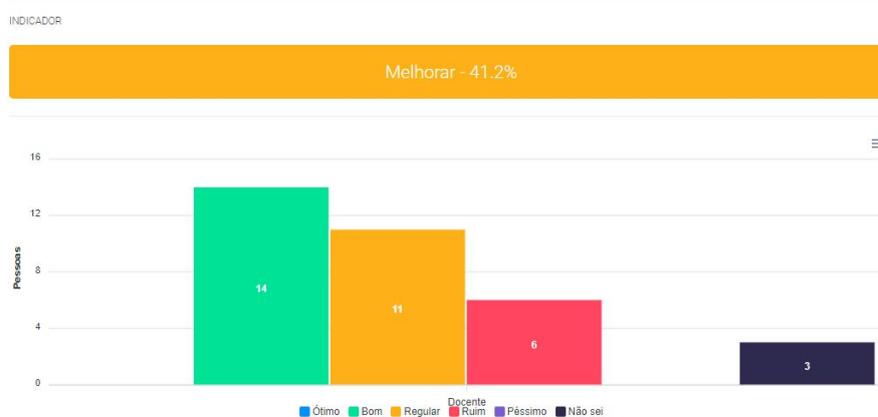
De acordo com os resultados apresentados em geral, a infraestrutura do acervo da biblioteca necessita de melhorias.

**Orientações:**

Os livros voltados a cada curso, apresentam acervo rasuavel. Porem é necessário que sempre esteja adquirindo novas obras.

**Eixo 5, dimensão VII - O acervo da biblioteca, voltada para sua área de atuação é:**

**Quadro 21.**



Docente

Melhorar – 41,3 %

Estudantes

Técnicos Administrativos

Com base nos resultados apresentados podemos fazer algumas ponderações.

Os docentes acreditam ser necessárias melhorias quanto a infraestrutura do acervo da biblioteca referente a sua área;

De acordo com os resultados apresentados em geral, a infraestrutura do acervo da biblioteca necessita de melhorias.

### **Orientações:**

O acervo da biblioteca, voltada para sua área de atuação, deve ser renovado, para melhor atender os estudantes. Portanto é necessário que se busque recurso junto a reitoria, para aquisição de novas obras.

**Eixo 5, dimensão VII** - Os espaços administrativos da Reitoria são:

Avaliação realizada pela Reitoria do IFG.

### ***Quadro 22: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas***

	<b><i>Sugestões CPA</i></b>
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023) é:	De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), precisa melhorar, ser mais discutido para conhecimento geral da comunidade.
A política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:	De acordo com os resultados apresentados em geral, o conhecimento a respeito do tema abordado, precisa melhorar

A infraestrutura da biblioteca do IFG é:	Quanto a biblioteca, é necessário que se busque recurso para aquisição de livros e materiais e utensílios para melhor funcionamento da mesma.
As áreas de convivência para os estudantes no IFG são	Quanto ao tema área de convivência dos estudantes, é necessário que se busque junto a reitoria melhorias físicas, para melhor atender a esses estudantes.
Participação de Pessoas em 2018	Buscar estratégias que possibilitem a participação de toda a comunidade do IFG Goiânia Oeste.
O acervo da biblioteca, voltada para sua área de atuação é:	O acervo da biblioteca, voltada para sua área de atuação, deve ser renovado, para melhor atender os estudantes. Portanto é necessário que se busque recurso junto a reitoria, para aquisição de novas obras.
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é	A atuação da CPPD, apresenta-se de forma satisfatória, porém é necessário que busque a qualidade máxima em suas atividades.
A política de capacitação para os servidores técnicos administrativos no IFG é:	Ao falarmos de capacitação para os servidores técnicos administrativos, é necessário que se busque interna e externamente cursos de formação para os servidores.
As áreas de convivência para os servidores no IFG são:	É necessário que se busque junto ao departamento de infraestrutura, recursos para criação de áreas de convivência para os servidores, que seja adequada.

A política de gestão de pessoas no IFG é	Quando falamos da política de gestão de pessoas, é necessário que se busque melhor integrar os setores do IFG.
A forma como os Laboratórios didáticos e Biblioteca, necessários para o seu curso, atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos) é:	É necessário buscar junto a reitoria recursos para melhor infraestrutura dos laboratórios.

### **5. Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação**

Para o próximo processo de avaliação, esta comissão destaca os seguintes desafios/ações que podem auxiliar no processo de autoavaliação institucional:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos resultados, promovendo ações que envolvam a comunidade acadêmica, em seus vários segmentos, tanto no conhecimento quanto na discussão destes;
- Promover, juntamente com a comunicação social do Câmpus, meios de divulgação e chamamento da comunidade acadêmica.
- Participar do processo de reestruturação dos questionários a partir dos encontros das SLA's e da CPA central;
- Apresentar e discutir os resultados na reunião de planejamento pedagógico de início do semestre/ano.

### **6. Considerações Finais**

A presente Subcomissão Local de Avaliação, instituída pela Portaria n.º 1.296, de 13 de agosto de 2021, produziu este relatório a partir do processo

de autoavaliação institucional realizado no IFG – Campus Goiânia Oeste durante o ano de 2021. Esse processo englobou toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnico-administrativos.

As informações foram coletadas através de questionários online. Sugerimos que os resultados aqui apresentados sejam utilizados pela gestão do campus e da Instituição como ferramenta de análise e discussão a fim de orientar a melhoria na qualidade dos cursos oferecidos pelo IFG – Campus Goiânia Oeste. Além disso, os resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica, com o objetivo de reforçar o papel da CPA Local, ressaltando a importância da Autoavaliação Institucional na regulação da qualidade e oferta de cursos da educação superior.

O processo de autoavaliação do curso de licenciatura em pedagogia do Campus Goiânia Oeste, apresentou-se como um eficiente instrumento para a identificação das potencialidades e fragilidades da comunidade acadêmica na percepção de docentes, discentes e TAEs. Neste sentido, as análises da SLA/ Campus Goiânia Oeste sobre o processo de autoavaliação, identificou que a participação na pesquisa pela comunidade do IFG, pode melhorar, cabendo a CPA mobilizar todos para a realização da pesquisa e buscar compreender de forma mais efetiva o processo de avaliação, para que o mesmo seja aprimorado, se aproximando cada vez mais da realidade. Nesse processo identificamos que devemos melhorar a acessibilidade de pessoas com deficiência ou algum tipo de mobilidade reduzida ao nosso campus. No entanto foi constatado que o trabalho da CIS no Campus Goiânia Oeste, vem se aperfeiçoando cada dia mais, atendendo de forma mais efetiva ao pessoal do IFG. Em consonância com a CIS a CPPD, também vem executando um trabalho de qualidade junto aos docentes, estabelecendo uma relação estreita entre os professores e esse departamento. Por outro lado foi constatado que os laboratórios didáticos, necessitam de melhoria quanto as suas estruturas e insumos os quais necessitam, situação também apontada pelos TAEs. Outro ponto a ser destacado participação democrática da comunidade do IFG nas tomadas de decisão do campus, se efetivando cada dia mais. Chamamos a atenção, para a nossa biblioteca e seu acervo, a qual necessita de aquisição de mais obras, que contemplem áreas trabalhadas pelos professores. No

entanto quando falamos de políticas de capacitação para servidores TAEs, é necessária uma tomada de decisão para promover essas formações, para os profissionais que atuam nas diferentes áreas do IDF. Vale apenas lembrar que grande parte dos problemas de infraestrutura acometidos pelo campus: bibliotecas, insumos, áreas de convivência, laboratórios entre outros, se deve a política de corte de verbas pela qual a instituição enfrenta atualmente. Quanto à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, foi constatado um grande lacuna, sendo necessária uma tomada de decisão para o atendimento a esses estudantes. Vale ressaltar, que foi apontada a necessidade de ações que promovam ensino e pesquisa a respeito da preservação do meio ambiente. Constatou-se que a comunidade do IFG, desenvolveu e aplicou conceitos e ações a respeito pelas diferenças quanto a: gênero, etnia, religião entre outras. Foi constatado a não conhecimento profundo do PDI 2019-2023, por parte da comunidade do IFG. Necessitando assim mais discursos sobre esse tema.

## **7. Referência Bibliográfica**

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1959.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. 1909.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065, de 09 de outubro de 2014. Brasília, DF, 2014.

GOMES, L. C. G. **Imagens não-cotidianas: Escola de Aprendizes e Artífices de Campos (1910-1942)**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

GOMES, L. C. G. **Imagens não-cotidianas: Escola de Aprendizes e Artífices de Campos (1910-1942)**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

BRASIL, Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CONSUP/IFG n.º 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

CONSUP/IFG n.º 21, de 07 de dezembro de 2015. Institui a CPPIR no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG n.º 30, de 02 de outubro de 2017 no IFG. Institui o NAPNE no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG .Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

IFG-Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG.Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG. Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

IFG. Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível

em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>

IFSC- Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016.